

A LITERATURA INFANTIL COMO PONTO DE PARTIDA NA AQUISIÇÃO DA LEITURA E DA COMPETÊNCIA LEITORA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Larissa Maria Arrais de Sousa ¹

RESUMO

O presente artigo tenciona dialogar sobre a importância da literatura na aquisição da leitura, bem como na formação do leitor, tendo como protagonistas dessa pesquisa os educandos dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental I. Por entendermos que a literatura infantil deve fazer parte da área do conhecimento de Linguagens, mais especificamente de Língua Portuguesa, é que enfatizamos, com base em alguns autores como Paulo Freire e de acordo com a Base Nacional Comum Curricular – BNCC, que o incentivo à leitura de livros de literatura deve ser constante na sala de aula. Desse modo, temos como objetivo investigar como acontece a inserção da literatura infantil durante as aulas de Linguagens e como a prática de leitura é incentivada para a formação de novos leitores e da competência leitora. Para isso, nos embasaremos no que diz a Base Nacional Comum Curricular – BNCC, no tocante a literatura infantil, formação do leitor e competência leitora. Como encaminhamento metodológico escolhemos a pesquisa bibliográfica, pois é a partir de conhecimentos já produzidos e estudados acerca de determinado assunto que embasaremos nossa pesquisa. Abordaremos nos resultados e discussão como a literatura infantil é introduzida nos componentes curriculares do código de Linguagens, mais especificamente na sala de aula, transformando-se como recurso facilitador do processo de aprendizagem da leitura. Para finalizarmos, ressaltamos que a literatura pode e deve ser utilizada, durante as aulas, como recurso que auxilia na aprendizagem de educandos que estão em pleno processo formativo.

Palavras-chave: Literatura infantil, Competência leitora, Práticas de leitura.

INTRODUÇÃO

O presente artigo visa discutir sobre a importância da literatura na aquisição da leitura, bem como na formação do leitor, tendo como protagonistas dessa pesquisa os educandos dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental I.

Nossa pesquisa se justifica por tratar-se de um tema relevante no processo educativo, mas que é pouco introduzido e incentivado durante as aulas do ensino regular. Percebemos uma certa desvalorização da literatura em relação a outras disciplinas.

Desse modo, temos como objetivo investigar como acontece a inserção da literatura infantil durante as aulas de Linguagens e como a prática de leitura é incentivada para a formação de novos leitores e da competência leitora. Para isso, nos embasaremos no que diz a Base

¹ Graduada no Curso de Pedagogia da Universidade Regional do Cariri – URCA, larissaarrais2023@gmail.com; Graduada do Curso de Letras do Centro Universitário Estácio de Sá – UNESA.

Nacional Comum Curricular – BNCC, no tocante a literatura infantil, formação do leitor e competência leitora.

Os objetivos específicos são: i) Conhecer, segundo a BNCC, o que é a área das Linguagens, assim como, seus componentes, para uma melhor compreensão do que é a literatura e o que ela engloba; ii) Definir o que é competência leitora; iii) Compreender a importância da literatura em sala de aula como instrumento facilitador no processo de aquisição da leitura.

Como encaminhamento metodológico escolhemos a pesquisa bibliográfica, pois é a partir de conhecimentos já produzidos e estudados acerca de determinado assunto que embasaremos nossa pesquisa. Abordaremos nos resultados e discussão como a literatura infantil é introduzida nos componentes curriculares do código de Linguagens, mais especificamente na sala de aula, transformando-se como recurso facilitador do processo de aprendizagem da leitura.

Para finalizarmos, ressaltamos que a literatura pode e deve ser utilizada, durante as aulas, como recurso que auxilia na aprendizagem de educandos que estão em pleno processo formativo.

METODOLOGIA

A opção metodológica, entendemos que é, antes de tudo, uma questão de visão e compreensão de mundo. Sendo assim, entendemos que a metodologia conduz a pesquisa para uma ordem e para uma construção lógica, organizando assim o pensamento científico. Bloise (2020) nos afirma que “A metodologia é o que vai dar ordem, estruturação lógica à busca empreendida pelo pesquisador, fornecendo a direção a ser seguida.”

Para entendermos o que é metodologia, procuramos no dicionário online uma definição da palavra e como resultado descobrimos que é um conjunto de “regras ou normas estabelecidas para o desenvolvimento de uma pesquisa; uma parte da ciência que se dedica aos procedimentos organizados, aos métodos, utilizados pela própria ciência”. Entretanto, não podemos limitar a metodologia a um aglomerado de regras ou técnicas isoladas entre si, mas ela é, principalmente, um conjunto de fatores que agrega a teoria e as técnicas do pesquisador para a aplicação e investigação da pesquisa. Corroborando com esse discurso, trazemos o pensamento de Deslandes e Minayo (2012)

Entendemos por metodologia o caminho do pensamento e a prática exercida na abordagem da realidade. Ou seja, a metodologia inclui simultaneamente a teoria da abordagem – o método, os instrumentos de operacionalização do conhecimento –

as técnicas e a criatividade do pesquisador – sua experiência, sua capacidade pessoal e sua sensibilidade (DESLANDES, MINAYO, 2012, p. 14).

Desse modo, nossa pesquisa se baseia na abordagem qualitativa, pois tencionamos interpretar e analisar os fenômenos inerentes ao nosso objeto de estudo. Sobre a pesquisa qualitativa, Deslandes e Minayo (2012) afirmam:

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se ocupa [...] com um nível de realidade que não pode ou não deveria ser quantificado [...] ela trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes (DESLANDES, MINAYO, 2012, p. 21).

Por conseguinte, optamos pela pesquisa bibliográfica, pois é a partir de conhecimentos já produzidos e estudados acerca de determinado assunto que embasaremos nossa pesquisa. A respeito da pesquisa bibliográfica, Gonçalves (2001, p. 65) nos diz que “(...) é aquela que se caracteriza pelo desenvolvimento e esclarecimento de ideias, com o objetivo de oferecer uma visão panorâmica, uma primeira aproximação a um determinado fenômeno”.

Dessa maneira, podemos entender que a pesquisa bibliográfica se configura como uma revisão de literatura, utilizando-se como fontes de pesquisa livros, artigos científicos, revistas e endereços eletrônicos. Fundamentando nosso pensamento, Ludwing (2009) afirma que esse tipo de pesquisa

(...) requer, em primeiro lugar, que sejam feitas consultas em livros, revistas e documentos existentes em bibliotecas, bem como, em endereços eletrônicos. Na sequência, devem ser selecionados os que interessam, fazem o exame e a leitura deles com técnicas apropriadas, elaborar anotações e fichas e redigir um texto baseado neste trabalho (LUDWING, 2009, p.51).

Portanto, com base no que foi discutido, podemos afirmar que esse tipo de pesquisa nos possibilita ressignificar o nosso olhar acerca do assunto pesquisado, não esgotando em si, mas nos possibilitando chegar a novas conclusões.

REFERENCIAL TEÓRICO

A literatura infantil, durante toda a vida escolar do educando, tendo como foco os alunos do Anos Iniciais, se faz extremamente necessária, pois é através dela que incentivaremos a aquisição da leitura e formaremos bons hábitos de leitura. A literatura, no sentido estrito da palavra, vem do latim (*littera*) e significa “letra”. No seu sentido mais amplo, podemos defini-la como uma das manifestações artísticas do ser humano, assim como a música, a dança, o teatro, a escultura, arquitetura, dentre outras.

De acordo com Diana, colunista do site Toda Matéria, a literatura

(...) representa comunicação, linguagem e criatividade, sendo considerada a arte das palavras. Trata-se, portanto, de uma manifestação artística, em prosa ou verso, muito antiga que utiliza das palavras para criar arte, ou seja, a matéria prima da literatura são as palavras, tal qual as tintas é a matéria prima do pintor (DIANA, Daniela).

Aristóteles, importante filósofo grego (384-322 a.C), concebe a literatura como uma imitação ou representação da realidade mediante as palavras. Nessa perspectiva, Pignatari (2023), nos diz que

(...) literatura é toda manifestação de linguagem que tem como uma das finalidades a expressão estética. O que torna um texto literário não é o conteúdo ou a beleza do assunto, mas a função poética da linguagem que predomina quando a intenção do emissor está voltada para a própria elaboração da mensagem (PIGNATARI, 2023).

Nesse sentido, podemos afirmar que o campo da literatura é abrangente, pois engloba outros saberes artísticos. Todavia, tomando o seu sentido restrito, lembramos que a literatura está ligada a linguagem e a sua função, principalmente no que concerne ao texto.

Paulo Freire, em seu livro sobre a Importância do ato de ler (2011), nos fala que a leitura de mundo precede a leitura da palavra, isto é, é a partir das vivências e do modo como experimentamos o mundo, que aprendemos a ler. A leitura, nesse sentido, não se expressa por meios tradicionais, como a leitura de textos de forma mecânica, mas através das palavras que compõem o universo do educando, ou seja, é por meio da palavramundo, segundo o autor. Elesbão (2020) corrobora com essa concepção de leitura quando diz que

O ato da leitura pode nos possibilitar o entendimento do mundo em que vivemos; mas, para o próprio processo de leitura, devemos portar conosco uma bagagem de percepções das coisas presentes ao nosso redor, a fim de que esta se relacione com o que é percebido na leitura da palavra. Por conseguinte, a leitura não deve ser vista apenas como um processo de decodificação da língua, mas com o identificar de algo que está além do signo linguístico e que enriquece nossa visão de mundo, levando-nos, dessa forma, a passar por experiências ainda não vividas (ELESBÃO, 2020).

Nessa concepção de leitura Freiriana, enfatizamos que a leitura de mundo (contexto), deve estar atrelada a leitura da palavra (texto), pois a linguagem, assim como a realidade, coexistem dinamicamente.

Dessa forma, se faz necessária a inserção da literatura infantil durante as aulas de Linguagens, principalmente nas aulas de Língua Portuguesa. A Base Nacional Comum Curricular – BNCC, define que na área de Linguagens, nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, estão inseridos quatro componentes: Língua Portuguesa, Artes, Língua Inglesa e Educação Física. A partir desse conceito, a ideia é proporcionar aos estudantes o interesse de

participar de diversas práticas comunicativas, desenvolvendo suas capacidades artísticas, corporais e linguísticas.

Assim sendo, a prática da literatura na escola, assim como na sala de aula, deve ser constante, pois ela viabiliza e estimula o ato de ler, ajudando, dessa forma, o educando no processo de alfabetização, pois a leitura da palavra aliada a leitura de mundo, conduz o aprendiz no desenvolvimento dessas habilidades.

Entretanto, é comum perceber que na Educação Básica a literatura é pouco valorizada, pois, se por um lado temos um grupo de docentes que acreditam que ela não é importante para a aprendizagem dos educandos, não agregando nenhum valor na promoção desse conhecimento, por outro, existem aqueles que não sabem usar adequadamente esse saber. Dessa forma, o desejo pela literatura, por parte dos educandos, fica comprometida, pois se não há incentivo para a formação desse hábito, também não haverá interesse.

Isto posto, para que a literatura seja considerada como um saber que é essencial ao processo educacional e formativo da criança, se faz necessária, primeiramente, uma formação docente adequada a essa proposta, pois os professores precisam do conhecimento teórico e de instrumentos norteadores que facilitem o processo de ensino-aprendizagem; segundo, que esses docentes tenham o hábito e gosto pela leitura, para que assim os alunos possam ser influenciados a serem leitores fruidores. Fundamentando nosso pensamento, Prado, Freire e Resende (2010) nos confirma que

Para formar leitores, é necessário que o próprio professor tenha uma concepção clara do que sejam literatura, quais suas funções, para que serve como ela pode contribuir na vida de cada um de seus alunos etc. Os resultados dessa compreensão, porém não são possíveis somente com conhecimentos teóricos, são antes de qualquer coisa alcançada pelo respeito de que os alunos possuem opiniões próprias e atribuem sentidos diferentes do professor a cada texto que leem (PRADO, FREIRE e RESENDE, 2010, p. 112).

A partir dessa perspectiva que fundamenta uma formação adequada aos professores, é imprescindível que os educadores apresentem em sala de aula os mais variados gêneros textuais e orais, a fim de instigar nos alunos o gosto e interesse pela leitura. Dessa forma, podemos dizer que através dessas intervenções é possível cultivar a competência leitora nos educandos.

Portanto, reafirmamos que é necessário repensar a forma como a literatura vindo sendo apresentada e trabalhada em sala de aula, pois vimos, no decorrer da nossa análise, que ela é essencial para o desenvolvimento das habilidades leitoras, linguísticas e artísticas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No decorrer das narrativas discursadas ao longo desse artigo, pudemos dialogar com vários autores sobre a importância de cultivar nos alunos o hábito e o gosto pela leitura, assim como, discutimos formas de viabilizar esse saber em prol do aprendizado dos educandos. Para elucidar as nossas ideias, recorreremos aos estudos de Paulo Freire acerca da importância do ato de ler, no qual o escritor brasileiro discorre a respeito da leitura de mundo, isto é, aquela que refere-se as vivências de mundo do educando, e da leitura da palavra, que é a leitura de textos e de palavras que façam parte do mundo no qual este educando está inserido.

Além das obras analisadas nesse estudo, consultamos a Base Nacional Comum Curricular – BNCC (2016), que “é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica”. A partir da leitura e da compreensão desse documento, desenvolvemos os nossos argumentos a respeito de quais áreas a literatura deve ser abordada e explorada, principalmente dentro do componente curricular de Língua Portuguesa, e como deve ser a atuação dos professores no que concerne a práticas de ensino de literatura na sala de aula.

Desse modo, fica evidente que a literatura perpassa vários campos do conhecimento, tornando-se necessária o seu ensino e a sua aplicabilidade nas mais diferentes áreas. Em vista disso, reforçamos que a BNCC usa o termo “leitor fruidor”, para caracterizar aquele aprendiz que é capaz de perceber a polissemia dos textos, dialogando e formulando ideias acerca do texto lido. Sobre isso, a BNCC (2017) nos esclarece que

A função utilitária da literatura – e da arte em geral – possa dar lugar à sua dimensão humanizadora, transformadora e mobilizadora, é preciso supor – e, portanto, garantir a formação de – um leitor-fruidor, ou seja, de um sujeito que seja capaz de se implicar na leitura dos textos, de “desvendar” suas múltiplas camadas de sentido, de responder às suas demandas e de firmar pactos de leitura. (BNCC, Linguagens, Língua Portuguesa, Ensino Fundamental, p 138)

Por fim, salientamos que o ensino da literatura infantil nos Anos Iniciais está associada a outras áreas do conhecimento e que ela não se limita apenas a disciplina de Língua Portuguesa, pois esse saber pode e deve ser explorado no campo das Artes, da Língua Inglesa e da Educação Física. No que concerne a Língua Portuguesa, a literatura deve ser apresentada nas formas de livros, de contação de histórias, dos gêneros textuais e das experiências de mundo que cada

educando traz consigo. Pois, dessa forma, é possível semear dentro de cada aprendiz o prazer pela leitura, desenvolvendo assim, seu senso crítico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo desse artigo, pudemos dialogar e refletir sobre a importância de ofertar nos Anos Iniciais o ensino da literatura infantil, pois ela é o ponto de partida para a aquisição de novas aprendizagens, inclusive a leitura. Incentivar e cultivar no educando o prazer pela leitura, assim como, pelos gêneros textuais, é um dever dos professores, pois a leitura é interdisciplinar, ela perpassa todos os campos do conhecimento, dessa forma, não fica limitada apenas aos professores de Língua Portuguesa.

Entretanto, é preciso que na escola haja projetos que incentivem a prática da leitura, tais como o cantinho da leitura, conversas literárias, maleta viajante etc. Essas ações devem ser pensadas com a comunidade escolar e implementadas constantemente até que essa ideia se torne prática entre os educandos e, porque não dizer, entre os professores. Nas palavras da escritora brasileira infantil Ruth Rocha “Leitura, antes de mais nada é estímulo, é exemplo”, e tanto um como outro deve iniciar pelo encorajamento do professor.

Dessa forma, para que nasça no aluno o interesse em se tornar um leitor ávido, aquele que, segundo a BNCC define como leitor-fruidor, tem prazer em ler e em descobrir na leitura novos sentidos, se faz necessário uma formação docente voltada para esse campo do saber, pois os professores precisam do conhecimento teórico acerca da importância e dos benefícios da leitura e da literatura nos Anos Iniciais, bem como práticas de ensino e novas metodologias, como as ativas, para que a partir do conhecimento teórico, haja a prática em sala de aula e fora dela. Desse modo, é fundamental instigar e envolver os alunos a participarem desse processo de aprendizagem da leitura.

Por fim, gostaríamos de ressaltar que as escolas vêm buscando melhorar cada vez mais o processo de leitura dos educandos, viabilizando esse ensinamento através da literatura infantil ou de contação de histórias. Todavia, ainda há obstáculos a serem superados, como é o caso da ausência de bibliotecas com um bom acervo dentro das instituições de ensino. Muitas escolas não dispõem de biblioteca, então é improvisado um cantinho da leitura, porém, com poucos livros para serem explorados. Por isso, urge que o poder público olhe para as escolas da Educação Básica e disponibilize verbas para as melhoras estruturais, como a construção de bibliotecas, e projetos sociais nas escolas, sem deixar de incentivar, nesse sentido, a formação de professores.

REFERÊNCIAS

Base Comum Curricular Nacional – BNCC. Disponível em:

<https://observatoriodoensinomedio.ufpr.br/wp-content/uploads/2017/04/BNCC-Documento-Final.pdf>.

BLOISE, Denise Martins. **A importância da metodologia científica na construção da ciência**. Revista Científica Multidisciplinar, Núcleo do Conhecimento. Ano 05, Ed. 06, Vol. 06, pp. 105-122. Junho de 2020. ISSN: 2448-0959, Link de acesso:

<https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/metodologia-cientifica>, DOI:10.32749/nucleodoconhecimento.com.br/educacao/metodologia-cientifica

DESLANDES, Suely Ferreira. GOMES, Romeu. MINAYO, Maria Cecília de Souza.

Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 32. Ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

LAKATOS, Eva Maria. MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. Ed. – São Paulo: Atlas 2003.

DIANA, Daniela. **O que é literatura**. Toda Matéria. Disponível em:

<https://www.todamateria.com.br/o-que-e-literatura/>. Acesso em: 11 de março de 2024.

ELESBÃO, Juliane. **A literatura infantil e a sua importância para o hábito da leitura**.

Associação Livros Para a Vida. 2023. Disponível em: https://www.alpv.org.br/wp/a-literatura-infantil-e-a-sua-importancia-para-o-habito-da-leitura/?gad_source=1&gclid=Cj0KCCQiArrCvBhCNARIsAOkAGcW2Hv2_PVWdbLdSPf8w86rDMkomFLADqIYMc6yVYN2_yR4yc0bQi8EaAg9iEALw_wcB.

Acesso em: 30 de julho.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. – 51. Ed. – São Paulo: Cortez, 2011.

GONÇALVES, Elisa Pereira. **Conversa sobre iniciação a pesquisa científica**. Ed. Alínea: Campinas, 2001.

LUDWING, Antonio Carlos Will. **Fundamentos e prática de metodologia científica**. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

PIGNATARI, Nínive Daniela Guimarães. **O que é literatura e para que serve?** Centro Universitário de Votuporanga, 2023. Disponível em:

<https://www.unifev.edu.br/blog/33221/o-que-e-literatura-e-para-que-serve>. Acesso em: 02 de junho.

PRADO, Melina Cristina Costa. FREIRE, Enes. Carvalho. RESENDE, Kellen Millene Camargos. **Literatura em sala de aula: uma avaliação dos processos de ensino**. UEG, p.101-120, março 2010. REVELLI – Revista de Educação, Linguagem e Literatura da UEG-Inhumas. ISSN 1984-6576 – v.2, n.1 – março de 2010 – p.101-120 – Disponível em:

www.ueginhumas.com/revelli